vinetur

Argentina ganha menos com as exportações de vinho, apesar de enviar mais vinho para o estrangeiro

O valor das exportações entre janeiro e outubro caiu 2,6%, apesar de o volume ter aumentado 5,4%, refletindo um peso maior do vinho a granel de preço mais baixo

quarta-feira, 11 de novembro de 2026



As exportações de vinho da Argentina renderam mais em outubro do que no mesmo mês do ano anterior, mas o país continua abaixo dos níveis de 2025 em receitas de exportação, apesar de ter enviado mais litros para o estrangeiro.

Os dados oficiais do Instituto Nacional de Vitivinicultura (INV) da Argentina mostram que as exportações de vinho totalizaram 68,087 milhões de dólares FOB em outubro, excluindo o mosto. O valor aumentou 11,004 milhões de dólares, ou 19,3%, face aos 57,083 milhões de dólares registados em outubro de 2025. O volume exportado cresceu ainda mais. A Argentina enviou 21,8481 milhões de litros em outubro, mais 4,7761 milhões de litros, ou 28,0%, do que os 17,0720 milhões de litros do mesmo mês do ano anterior.

O aumento de outubro sucedeu a uma base mais fraca em 2025, mas não deu continuidade à subida mensal. Em comparação com setembro de 2026, o valor das exportações de outubro caiu 6,633 milhões de dólares, ou 8,9%, segundo cálculos baseados nas tabelas oficiais. O volume exportado também recuou 541 300 litros, ou 2,4%, face a setembro.

O aumento mais acentuado do volume do que das receitas aponta para uma redução do valor médio por litro. Com base nos números oficiais, as exportações de outubro valeram, em média, pouco mais de 3,11 dólares por litro. A tendência acumulada desde o início do ano é ainda mais clara. Entre janeiro e outubro, a Argentina exportou vinho no valor de 540,376 milhões de dólares, menos 14,469 milhões de dólares, ou 2,6%, do que os 554,845 milhões de dólares registados no mesmo período de 2025. No mesmo intervalo, o volume exportado subiu de 160,5579 milhões de litros para 169,1647 milhões, um aumento de 8,6068 milhões de litros, ou 5,4%.

Isto significa que, este ano, a Argentina vendeu mais vinho ao estrangeiro, mas obteve menos receitas com essas vendas. O valor médio das exportações entre janeiro e outubro caiu para 3,19 dólares por litro, face aos 3,46 dólares do ano anterior, uma descida de 7,6%, segundo os dados citados na reportagem.

Parte desta mudança parece resultar de alterações na composição dos produtos exportados. O volume de vinho a granel exportado aumentou 30,6%, enquanto o seu valor médio por litro caiu 17,8%. Esta combinação sugere um peso maior de remessas

de preço mais baixo na composição das exportações, o que pode aumentar o total de litros sem gerar um crescimento equivalente das receitas em dólares.

Os números foram destacados numa notícia publicada pelo Infobae na quarta-feira, 11 de novembro, e conferidos com o relatório mensal de exportações do INV, que constitui a fonte primária. O conjunto de dados do INV baseia-se em declarações registadas até 2 de novembro. O artigo do Infobae descreveu outubro como um mês de recuperação após a fraqueza dos meses anteriores, mas os números acumulados mostram que a retoma não foi suficiente para repor as receitas de exportação nos níveis de 2025.

A diferença entre valor e volume é importante porque as receitas totais podem ocultar mudanças no tipo de vinho vendido. Um mercado pode registar vendas em dólares mais elevadas num único mês e, ainda assim, avançar para valores médios mais baixos, se os exportadores enviarem mais produtos a granel ou de categorias mais baratas. Parece ter sido esse um dos fatores na Argentina em outubro e nos primeiros 10 meses de 2026.

Os números de outubro devem também ser interpretados como dados comerciais, e não como uma medida direta da rentabilidade dos produtores. O valor FOB corresponde ao valor da exportação no ponto de expedição, não ao preço final pago pelos consumidores nos mercados de destino. O valor médio por litro também reflete a composição das exportações. Pode variar devido a alterações nas categorias de produtos, nas embalagens, nos destinos e nos termos dos contratos, e não apenas em função da subida ou descida dos preços de vinhos idênticos.

Os dados do INV são provisórios e podem ser revistos à medida que forem incorporadas declarações tardias e correções. Ainda assim, a tendência geral é clara nas tabelas publicadas: outubro foi mais forte do que o mesmo mês de 2025, mas o setor vitivinícola argentino continua a obter menos receitas de exportação este ano, apesar de enviar mais volume para o estrangeiro.